

## **Monográfico: Actitudes de infancias y juventudes frente a la policía**

**Volumen 22, número 2 de mayo-agosto de 2023**

**Cierre para recepción de artículos: octubre 31 de 2023**

**Editores convidados:** Aline M. M. Gomes; André Vilela Komatsu; Debora Piccirillo; Renan Theodoro Oliveira; Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP)

A forma como as pessoas percebem e avaliam a autoridade policial tem sido objeto de muito estudo e discussão, em função do impacto que a polícia exerce na vida social e da importância dos policiais enquanto agentes socializadores. Na infância, somos ensinados a buscar a polícia quando nos encontramos em uma situação difícil, de modo que, em geral, as crianças possuem uma imagem positiva da polícia e dos policiais. Contudo, com o avançar da adolescência, o contato direto e indireto com a polícia se torna mais frequente, e as atitudes dos jovens frente à polícia são, em grande medida, moldadas pela qualidade desses contatos (Tyler et al., 2014). Curiosamente, os estudos têm mostrado que adolescentes tardios possuem uma pior imagem da polícia do que os adultos (Brick et al., 2009), sinalizando que algo problemático pode estar acontecendo nessas interações. Essa diferença se salienta em grupos demográficos, como sexo, cor, raça, etnia e classe social (Hurst et al., 2000; Taylor et al., 2001). Tal fato preocupa na medida em que a confiança pública nas instituições policiais consiste em um dos principais fatores que levam as pessoas a cooperarem com a polícia, de sorte que as percepções negativas em relação à polícia impactam negativamente na eficácia e na capacidade dos agentes policiais em prevenir o crime e promover a segurança (Schuck et al., 2008; Tyler & Fagan, 2008). Nesse sentido, é preciso conhecer melhor os contextos, as formas e as frequências em que os contatos polícias-juventudes se dão, bem como os desdobramentos dessas interações, proporcionando um melhor entendimento e gerando reflexões sobre o modo de atuação dos agentes policiais e sobre quais são e como são formadas as atitudes dos jovens frente às polícias.

Nas sociedades democráticas, as polícias devem exercer seu trabalho de acordo com a noção de Estado de Direito e o respeito aos Direitos Humanos. Porém, essas noções não são sempre respeitadas, o que se constata pelos frequentes casos de abuso policial registrados em diversos países da América Latina (Pappier & Muñoz, 2020). Apesar de cada polícia se estruturar e se consolidar de forma singular, na medida em que busca atender às demandas de controle social específicas ao contexto de cada sociedade, a maioria dos países latino-americanos se assemelham pelos longos períodos de ditadura e regimes autoritários enfrentados no Século XX, que ainda hoje ecoam nas instituições policiais (Zavaleta, 2016). Nessa linha, Sozzo (2016) pontua que uma constante nos processos de transição democrática na América Latina consiste na carência de reformas profundas nas instituições policiais, considerando suas deficiências no controle do delito e suas práticas marcadas pelo legado autoritário. Assim, uma característica que se observa entre países com recente período democrático consiste em que as atividades das forças policiais sejam marcadas por um elevado grau de discricionariedade, o que muitas vezes levam a uma super vigilância e violência direcionadas a segmentos específicos da população, das quais se destacam principalmente a população jovem, de minorias étnico-raciais e periférica como as principais vítimas de abusos da policial (Sinhoretto, 2020; Zavaleta et al., 2016).

Somam-se, ainda, políticas populistas, propagações midiáticas e demais discursos no sentido de colocar o jovem, especialmente os de estratos mais vulneráveis, como fonte

principal dos perigos que assolam a sociedade (Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente, 2007). Essa noção generalizada de que o jovem consiste em um problema em potencial contribui para o aumento da vigilância, de ações ostensivas sobre essa população e estimula encontros com a polícia marcados por tensão (Adorno et al., 1999). Muitas das interações entre a polícia e os jovens ocorrem de forma unilateral, na qual a polícia aborda adolescentes em situações em que ela suspeita de que algo de errado ou de negativo está acontecendo. Essas situações favorecem que ambas as partes adotem uma postura mais hostil, aumentando as possíveis concepções negativas que cada parte tem da outra, alimentando um círculo vicioso que dificulta ações civilizadas que garantam um convívio social pacífico e equilibrado.

Cabe notar que essas interações se caracterizam por uma relação de poder bastante assimétrica, nas quais os agentes policiais, que devem estar equipados e treinados para abordar a população e atuar nos territórios de modo a resolver conflitos de forma eficiente e pacífica, por vezes irrompem em violências. As consequências dos abusos de poder em um regime democrático podem ser bastante nocivas, como a deterioração da legitimidade das autoridades e das leis que podem levar a uma crise institucional maior (Zavaleta et al., 2016). Nesse sentido, as forças policiais têm se constituído como uma instituição de caráter ambíguo, em que às vezes protegem, às vezes oprimem (Bretas & Rosemberg, 2013; Lopes, 2013). Para determinados grupos da sociedade, a instituição policial pode representar mais uma ameaça do que uma proteção, estimulando um sentimento de desconfiança na instituição que pode, a longo prazo, dificultar o próprio trabalho policial. O que seria, portanto, oportunidades de ensinar valores positivos, a experiência do contato com a polícia passa a ter sentido negativo e um efeito corrosivo para a imagem policial (Tyler et al., 2014).

Os recentes focos disruptivos de ameaças à democracia presenciados na América Latina tem reacendido o debate sobre a confiança nas instituições e mostrado que este tema segue tendo grande relevância para entender o mundo contemporâneo e vislumbrar possíveis futuros. Nesse contexto, as instituições policiais ocupam um papel central para o sucesso das democracias modernas (Gonzalez, 2020). E sem democracia, não há condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos que permeiam e são inerentes às relações humanas. A literatura tem destacado a importância da confiança mútua entre cidadãos e autoridades para a manutenção da ordem democrática e adesão aos valores do Estado de Direito, na medida em que uma relação positiva com a principal instituição responsável por aplicar a lei ajudaria os cidadãos a reconhecer as próprias leis e instituições como mecanismos legítimos de solução de conflitos (Piccirillo et al., 2022; Tyler & Fagan, 2008; Zanetic, 2017). Também há indícios de que pré-adolescentes e jovens na primeira metade da adolescência tendem a confiar mais na polícia do que adultos (Piccirillo et al., 2022), sugerindo a existência de processos que deterioram a imagem da polícia durante e após a transição entre essas fases da vida. Sendo as crianças e adolescentes agentes da sociedade e, também, futuros adultos que vão influenciar as próximas gerações, é de grande relevância científica e social conhecer suas percepções, crenças, valores e atitudes frente à polícia.

Sendo assim, esta edição especial sobre **“Actitudes de infancias y juventudes frente a la policía”** pretende considerar para publicação relatos de pesquisa original sobre os seguintes temas:

- Experiências de contato entre jovens e polícia
- Prevalências de diferentes modalidades de contato com a polícia e seus possíveis efeitos
- Diferenças ou especificidades de sexo, gênero, cor, raça ou etnia e classe social no contato com a polícia

- Experiências positivas de ações policiais com/para a população jovem (ex: práticas educativas, modelos de abordagem policial)
- Percepções dos jovens sobre a polícia e práticas policiais difusas, como a abordagem policial e a revista corporal
- Representações sociais da polícia manifestadas por jovens por meio de obras artísticas, eventos culturais ou esportivos, nas redes sociais ou em outros meios
- Iniciativas e movimentos de jovens para o enfrentamento da violência policial

Para o escopo da presente edição, consideramos os conceitos de infância e juventude como as fases da vida que abrangem o período do nascimento até os primeiros anos da vida adulta. Embora não exista uma demarcação precisa e universalmente aceita para as mencionadas faixas etárias e fases da vida, encorajamos os autores a seguirem os principais tratados e convenções internacionais, valendo-se, também, dos marcos legais específicos das localidades em que as investigações foram conduzidas.

**Editores convidados:** Aline M. M. Gomes; André Vilela Komatsu; Debora Piccirillo; Renan Theodoro Oliveira; Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP)

### Referências

- Adorno, S., Lima, R. S., & Bordini, E. (1999). *O Adolescente na Criminalidade Urbana em São Paulo*. Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. <https://nev.prp.usp.br/publicacao/o-adolescente-na-criminalidade-urbana-em-so-paulo/>
- Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente. (2007). *Justiça Juvenil: a visão da ANCED sobre seus conceitos e práticas, na perspectiva dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://www.crpsp.org/uploads/impresso/408/IOQCgpKkHaZwxqGDHEIIGsIFWumnjwBz.pdf>
- Bretas, M. L. & Rosemberg, A. (2013). A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas. *Topoi*, 14(26), 162-173. <https://doi.org/10.1590/2237-101X014026011>
- Brick, B. T., Taylor, T. J., & Esbensen, F. A. (2009). Juvenile attitudes towards the police: The importance of subcultural involvement and community ties. *Journal of Criminal Justice*, 37(5). <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2009.07.009>
- Hurst, Y.G., Frank, J., & Lee Browning, S. (2000), The attitudes of juveniles toward the police: A comparison of black and white youth. *Policing: An International Journal*, 23(1). <https://doi.org/10.1108/13639510010314607>
- Lopes, C. S. (2013). Por que os brasileiros desconfiam da polícia? Uma análise das causas da desconfiança na instituição policial. Em J. A. Moisés, & R. Meneguello (Org.), *A desconfiança política e seus impactos na qualidade da democracia* (pp. 1-28). Edusp
- Midouhas, E., Sifaki, M., Lai, H., & Flouri, E. (2021). Reciprocal associations of adolescent perceptions of neighbourhood safety and problem behaviour. *Wellbeing, Space and Society*, 2. <https://doi.org/10.1016/j.wss.2021.100036>
- Pappier, J., & Muñoz, M. (2020). América Latina, es hora de acabar con los abusos policiales. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/es/2020/11/18/espanol/opinion/abuso-fuerza-manifestaciones.html>
- Piccirillo, D., Gomes, A. M. M. & Komatsu, A. V. (2022). “Quem confia em polícia?”: As atitudes dos adolescentes frente à autoridade policial. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 20(3), 1-22. <https://dx.doi.org/10.11600/rlcsnj.20.3.5104>

- SINHORETTO, Jacqueline (coord). **Policiamento e relações raciais: estudo comparado sobre formas contemporâneas de controle do crime**. 2020. Disponível em: <http://www.gevac.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/09/policiamento-ostensivo-rel-raciais-2020.pdf>
- Sozzo, M. (2016). ¿Legados dictatoriales? Instituciones y prácticas policiales entre pasado y presente en América del Sur. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 16(4), 552–574. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.4.24547>
- Taylor, T. J., Turner, K. B., Esbensen, F.-A., & Winfree, L. T., Jr. (2001). Coppin' an attitude: Attitudinal differences among juveniles toward police. *Journal of Criminal Justice*, 29(4), 295–305. [https://doi.org/10.1016/S0047-2352\(01\)00089-7](https://doi.org/10.1016/S0047-2352(01)00089-7)
- Tyler, T., & Fagan, J. (2008). Legitimacy and cooperation: Why do people help the police fight crime in their communities? *Ohio State Journal of Criminal Law*, 6, 231-275.
- Tyler, T. R., Fagan, J., & Geller, A. (2014). Street Stops and Police Legitimacy: Teachable Moments in Young Urban Men's Legal Socialization. *Journal of Empirical Legal Studies* 11(4):751–85.
- Zanetic, A. (2017). Ação institucional, confiança na polícia e legitimidade em São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 32(95), 1-19. <https://doi.org/10.17666/329508/2017>
- Zavaleta, A., Kessler, G., Alvarado, A., & Zaverucha, J. (2016). Una aproximación a las relaciones entre policías y jóvenes en América Latina. *Política y Gobierno*, 23(1).